ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 823

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

PATRIOTISMO

Se existe um país em que as patacoadas dos falsos sabios e as intrujices dos maus politicos hajam sido tomadas como oraculos ou como remedios salvadores—esse país é o nosso.

Encontramo-nos ás portas da ruina, simplesmente porque confiámos como cegos nos que se nos apresentavam animados do desejo irreprimivel de fazerem a nossa felicidadade.

Enganaram-nos, promovendo a miseria dum povo que na sua ingenuidade tomou como realidades as mentiras que, sob a forma de amendoas, lhe distribuiram os apostolos duma democracia mais digestiva que generosa.

Estamos pobres, condenados a devorar ignominias, pois que outra cousa não é transaccionar com uma moeda que se desvaloriza dia a dia, deixando-nos entregues a todas as tentações que arrastam para o mal quem não pode acreditar no preço do seu esforço ou no merito dos seus serviços.

Que será o dia de ámanhã?

Certamente peior que o de hoje, se nós nos deixarmos levar pelas cantigas dos que recomendam paciencia e resignação aos outros, afim de afoitamente nos chamarem parvos, emquanto colhem os frutos e iguarias que ainda restam do grande festim que a Patria serviu aos devoristas sem escrupulos.

Parece que, num momento como este em que nos achamos, só devia haver receios, perante as responsabilidades do poder, visto que são tão dificeis os problema da nossa crise que exigem competencias provadas e abnegações incontestaveis.

Que se vê porém?

O egoismo dos partidos é tamanho que não reconhece á nação o direito de dizer o que quere.

Ninguem se arreceia de governar, sentindo-se os imbecis com a coragem necessaria para demonstrarem que a imbecilidade é uma ponte de salvação para os povos que vogam á mercê das ondas.

No emtanto, quando, como agora, Portugal luta conta tantas forças hostis, não pode deixar de ser tomado como um criminoso o individuo que se abalança a desempenhar o papel de estadista, sem que o seu conhecimento dos negocios publicos o indique para tão ardua missão.

Ha muitos anos que o Estado vive sem defesa contra as ambições dos que trepam aos seus postos mais altos, sem que expliquem previamente que se encontram em condições morais e mentais de justificar o seu gesto audaz.

E' daqui que vem a ameaça de catastrofe que se desenha diante de nós.

Ha uma velha politica que tem de morrer, a não ser que nós queiramos ser vitimas de punhais que a nossa estupidês entrega ás mãos dos assassinos.

Quem ha-de mata-la, desterrando-a de vez dos nossos costumes?

Não nos compete a nós fornecer indicações a tal respeito.

Unicamente ousamos dizer que a nossa situação é tal que demanda a intervenção imediata de todos os homens para quem Portugal vale mais, muito mais, que todas as vaidades e todos os apetites duma ou varias confrarias de compadres.

HA três anos ardeu, nas proximidades de New-York, uma importantissima casa industrial pertencente a Eduardo Sailstod.

Como se julgasse que este estava no seu escritorio, que ficou totalmente destruido, facil foi espalhar-se a noticia de que ele perecera.

A esposa e os filhos choraram-no, os amigos lamentaram a sua perda. Quando a familia quiz receber o seguro de vida, exigiram-lhe as cinzas do morto.

A muito custo, cavando nos escombros, lá se descobriu um cadaver carbonisado. A quem pertencia ele? Ninguem duvidou afirmar que eram os seus restos mortais.

Eis, porêm, que ha poucos dias foi preso na California um individuo que dava pelo nome de Dingston que, feitas as devidas averiguações, veiu a saber-se que era o industrial Eduardo Sailstod.

Como se explicava o estranho caso?

Mui simplesmente. Não ficara no incendio da sua casa, porque tinha fugido previamente com a sua secretaria que o aconselhara a servir-se de tal estratagema para depistar as pesquizas da policia.

Pertenceria a qualquer empregado o cadaver que toda a gente ulgou ser o seu?

* * *

ONTEM, grande parte do governo conservou-se no quartel das metralhadoras, em Campolide, até depois das duas horas da madrugada. A' meia noite e dez minutos, reuniram numa sala, os seguintes ministros: Ginestal Machado, Cunha Leal, Julio Dantas, Pedro Pita e Vasconcelos e Sá. A esta reunião, que acabou á uma hora e quarenta minutos da madrugada, tambem assistiram os srs. Moura Pinto e Alvaro de Castro.

Nas imediações do quartel, havia um severissimo serviço de vedetas.

* * *

HOJE, ao meio dia, surgiu no Chiado, sósinho, num automovel da Presidencia da Republica, o sr. Teixeira Gomes. S. Ex.ª apeou-se junto á joalheria Leitão e esteve apreciando varias pratas cinzeladas expostas na «vitrine», trasladando, depois, a sua atenção para a contigua, que pertence ao deposito da fabrica da Vista Alegre e que estava recheada de porcelanas artisticas. O sr. Teixeira Gomes seguiu, depois dum curto passeio, com destino ignorado.

* * *

DURANTE os acontecimentos, o posto radiotelegrafico de Monsanto, que pertence á marinha, prestou relevantes serviços, mantendo-se o seu pessoal disciplinadissimo, debaixo da direcção do comandante Nunes Ribeiro e do seu adjunto Pinto da Rocha. Hoje, foi o pessoal louvado pelo zelo revelado.

* * *

PARECE que os oficiaes da guarnição de Lisboa reuniram ontem na sala de um dos principaes aquartelamentos desta cidade, a fim de trocar impressões. Dizem-nos que se pronunciaram por uma apertada interpretação do dever militar.

* * *

SE tivesse havido qualquer seria perturbação de ruas, estava resolvido que os ministros militares, srs. Vasconcelos e Sá, Judice Bicker, Cunha Leal e general Carmona, acompanhariam as forças na manutenção da ordem.

A influencia do "sport"

—Ainda bem que ele se dedica á natação. É uma maneira de não pensar em revoluções...

CORREU esta tarde com insistencia que alguns membros do governo, entre eles o sr ministro da Guerra, haviam ido a Belem pedir a sua demissão. Podemos desmentir esse boato.

O sr. Ginestal Machado reuniu o Conselho de Ministros. E como tivessem surgido factos novos, todos os membros do governo — até o sr. Cunha Leal que, desgostoso, resolveu afastar-se — se puzeram de acôrdo nas medidas a tomar.

Terminado o Conselho — já passava das cinco — o sr. Ginestal Machado dirigiu-se ao Parlamento, afim de lhe dar contas da acção do Governo.

Sabemos que, no caso de ser apresentada qualquer moção de desconfiança, o Chefe do Governo irá imediatamente a Belem propor a dissolução parlamentar.

* * *

O DR. Bettencourt Rodrigues, ocupando-se com a sua especial competencia deste assunto palpitante—«Provaveis alianças e agrupamentos de nações» escreveu um livro que se intitula *Uma confederação Luso-Brasileira*.

Não insistimos no interesse com que ele vai ser lido tanto em Portugal como no Brasil, porque versa um problema de politica internacional que não comporta distrações.

Frisaremos, porêm, que o dr. Bettencourt Rodrigues pôz nesta obra um entusiasmo tão patriotico, uma tão nobre pureza de intenções que muito mal faremos todos nós, se não concorrermos para realisar o pensamento que o inspira. A edição é propriedade da Livraria Classica Editora.

* * *

O *DIARIO DA MADEIRA* transcreveu o quadro da Europa, que o *Diario de Lisboa* inseriu num dos seus numeros de junho ultimo, devido á competencia do sr. coronel Mario de Campos. Como então acentuámos, o trabalho do ilustre professor era o primeiro esboço de um quadro mais completo, em preparação já adiantada, contendo a menção de todos os tratados e convenções de caracter territorial —desde o de Versailles até o de Lausanne— e a nova divisão politica, agrupando os Estados e territorios europeus pelas grandes regiões naturais. Que nos conste, é este o primeiro trabalho de tal indole que, entre nós, se empreende.

* * *

ALMOÇOU hoje com o sr. Presidente da Republica o tenente coronel do grupo de baterias a cavalo de Queluz; tendo sido recebidos, depois, em audiencia pelo sr. Teixeira Gomes, os srs.: dr. José de Castro, Alfredo Soares, Albino Forjaz de Sampaio, coronel Francisco Chaves, e uma comissão de artistas antigos alunos da Casa Pia.

* * *

POR simples conveniencia de paginação, publicamos na segunda pagina uma entrevista com o sr. dr. Lopes de Oliveira, nosso mui presado amigo, pedindo aos nossos leitores que a leiam com a atenção que ela merece.

* * *

NA camara municipal foi entregue um requerimento do sr. Fernando Toscano Alves, para poder pôr em circulação carros, de que tirou patente, com dispensa de contribuição camararia durante um ano. Esses carros, que são de tracção animal, destinam-se ao transporte de passageiros dentro de Lisboa.

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

O III Portugal-Espanha

O *Diario de Lisboa* deu ontem os jogadores efectivos e suplentes escolhidos pelo «comité» de selecção, acrescentando, porém, ter informações de que a linha efectiva apontada não é a que deve jogar no campo de Sevilha.

Ampliando a informação dada ontem, diremos que o «onze» nacional deverá jogar como segue:

Vieira; Azevedo e Ferreira; Fernando, Vitor Gonçalves (captain) e Portela; Fernando Antonio, João Francisco, Alberto Augusto, Crespo e Alberto Rio.

PELOS «COURTS»

O Campeonato de Portugal de Tennis

Começou ontem nos «courts» do Sporting Club de Portugal o Campeonato de Portugal, organisado por aquele club.

Os resultados dos encontros de ontem, foram:

João Pinto Coelho vence Frederico Ressano Garcia por 6/1, 6/0, 6/2.

Antonio Pinto Coelho vence Vitor Hugo Moraes Sarmento por 6/4, 6/0, 6/2.

Frederico de Vasconcelos vence D. José de Verda por «W. O.»

Para amanhã estão marcados os seguintes encontros:

A's 14 horas—João Pinto Coelho contra dr. Alberto Amado.

A's 15.30 horas—Antonio Casanovas contra Frederico Ribeiro.

AO SOM DO «GONG»

Simeth bate Marius

Simeth e Marius, dois pugilistas muito conhecidos do nosso publico, bateram-se anteontem em Paris, no «Stade Anastasie».

No 3.º «round» Simeth apanhou um golpe baixo, sendo-lhe concedido um minuto de repouso.

O campeão suisso refez-se rapidamente e combateu com a sciencia costumada, ganhando a decisão, aos pontos.

Marius mostrou-se muito combativo.

Um acontecimento sensacional

A estreia do «Bolide Humano» no Coliseu dos Recreios

Muitos e varios têm sido os trabalhos sensacionais que têm passado pela pista do Coliseu dos Recreios, mas nunca nenhum, como o que hoje faz a sua estreia, causou tanta anciedade entre o publico frequentador daquela casa de espectaculos. E, de facto, ha razão para que assim suceda, porque nunca no mundo houve trabalho tão impressionante, tão cheio de audacia e de sangue frio, como o da celebre artista Cliff Aeros ou o «Bolide Humano» que, novo, cheio de vigor, oferece todos os dias a sua vida em holocausto á arte a que se dedicou com um despreendimento que apavora, com uma serenidade que espanta.

O trabalho do arrojado artista, que consiste em precipitar-se da cupula daquela casa de espectaculos sobre um aparelho por onde deslisa vertiginosamente até á pista, aparelho que tem grandes espaços sem o menor ponto de apoio, deve causar uma extraordinaria sensação, principalmente quando atravessa circulos de fogo com uma facilidade espantosa.

Este trabalho, se não obedecesse a uma precisão matematica de que o celebre artista está absolutamente seguro, poderia ser-lhe fatal, já precipitando-o num dos vacuos, já fazendo-o sofrer graves queimaduras.

Sendo curioso explicar como o notavel artista fez a creação do seu trabalho, reproduzimos aqui o que a esse respeito ele nos disse:

«Aproximava-se o dia da experiencia. O unico que tinha confiança em mim e que assistiu ao meu primeiro salto foi meu pai. Todos os meus outros parentes, amigos e conhecidos intentaram, até ao ultimo momento, fazer-me desistir do meu proposito. Mas eu, sem recear a morte, subi a plataforma a uma altura que me causava vertigens. De umas quinhentas pessoas que me acompanharam apenas uma ficou: meu pai. O aparelho, que então não tinha quarta via, obrigava-me a fazer a «aterrisage» sobre um grande monte de palha. Serenada a minha mente precipiteime para o vacuo com uma velocidade vertiginosa e alcancei a primeira via com tal impeto que passei a vinte metros sobre a segunda sem lhe tocar, o que fez com que eu fosse lançado de cabeça contra a terceira via vertical, tendo fracturado os braços na queda. Hoje tenho o meu aparelho aperfeiçoado e estou absolutamente seguro do meu trabalho que nunca teve, nem por certo terá, imitadores».

Por aqui se vê a coragem, o sangue frio e o valor do artista que hoje se apresenta pela primeira vez no Coliseu dos Recreios e que decerto vai chamar áquela casa de espectaculos uma extraordinaria concorrencia.

UMA OPINIAO

A situação ACTUAL

apreciada pelo dr. Lopes de Oliveira

Depõe hoje, no *Diario de Lisboa*, analisando a situação politica do momento, o sr. dr. Lopes de Oliveira, professor distintissimo do ensino secundario, antigo jornalista e um dos membros mais categorisados do Partido Radical.

Lopes de Oliveira, que alia ás suas qualidades de inteligencia uma cultura de espirito invulgar, pesando bem as palavras, descendo bem ao fundo da questão, quando lhe perguntámos, em primeiro logar, se era adepto da solução da crise nacional por um movimento revolucionario, respondeu-nos:

—Isso é como se perguntasse se eu preconiso os movimentos sismicos, os terramotos... Não se é partidario de vulcões. Os vulcões irrompem — e o homem nada pode contra eles. A situação a que chegámos produzirá inevitavelmente fortes abalos. Temos de contar com eles. E a unica atitude digna de gente de juizo já não é preveni-los; é evitar quanto possivel as suas más consequencias, os estragos, as devastações. A politica das oligarquias é um charco, e sente-se que o vulcão vae rebentar nele. E' necessario retirar do charco. Ha pessoas que não podem já sair dele, por estarem enterradas na lama? Tanto peior para elas...

—Até agora...

—Nunca apoiei um movimento anti-constitucional. Mas um movimento que surgisse agora não seria um movimento anti-constitucional. Inconstitucional é já o governo. Não se compreende a permanencia dum ministerio que não recebeu ainda uma moção de confiança ou qualquer prova de apoio da maioria. Fala-se da espectativa benevola desta. Mas como? A espectativa benevola podem dá-la as minorias; as maiorias não. Estas ou dão apoio ou não. O que é certo é que ha um mês estão no Terreiro do Paço onze homens que não têm possibilidade de governar. O resto são ficções. E' um governo-fantasma que se move no vacuo...

—Pode prolongar-se este estado de coisas?

—Não. Se as circumstancias não nos lançassem já nesta hora, inelutavelmente, para as soluções violentas, havia dois caminhos a seguir: ou entregar de novo o poder, dentro da logica do sistema representativo, á maioria parlamentar, ao partido democratico, ou realisar um ministerio de concentração. Não aceitam este ministerio os nacionalistas. E um gabinete democratico tornou-se inviavel: na tentativa Catanho de Menezes viu-se este sinal tremendo: os proprios que indicaram o presidente do conselho recusarem-se, depois, a ser seus ministros. Havia um recurso—prendê-los, e explicar-lhes, depois, na esquadra, para seu imediato socego, que era sómente para aceitarem as pastas. Não se fez isso, e o que não se fez, não se fará! Ha, por detraz de todos nós, uma força, uma vontade em que os politicos bem raramente atentam—é a força, a vontade da Nação. Mais cedo, mais tarde, é esta sempre quem resolve. Simplesmente esta força não cabe dentro dos Partidos politicos; é maior do que eles; podem estes interpretá-la, mas não a tutelam, não a condicionam, não a possuem...

—As circumstancias, pois, impedem...

—... a adopção de meios ordinarios, normais: esgotaram-se todos. Em nossa frente está—ou um movimento civil, que o exercito apoie, ou um movimento militar que interprete a vontade da Nação. No primeiro caso temos um novo 5 de Outubro, no segundo caso temos Mussolini ou Primo de Rivera.

—Acha viavel pois, entre nós, o mussolinismo?

—Em Portugal não creio possivel um Mussolini—mas não é impossivel um Primo de Rivera.

—E o que prefere?

—A um e outro molde prefiro o de 5 de Outubro. Prefiro uma concentração republicana de que sejam arredados todos os comprometidos nos negocios, todos os cumplices das oligarquias financeiras e politicas, que nos conduzem á ruina. Esta concentração—base do movimento nacional—terá um programa simples e definido, energica decisão, acção rapida. Quem a não seguirá?

—A tentativa de ante-ontem prende-se com esse movimento nacional?

—Sim, os acontecimentos de ante-ontem não são mais do que um primeiro acto. Esse movimento não se dirige contra a finança—mas contra a má finança; não faz hostilidade sistematica ás chamadas *forças vivas*—simplesmente procurará libertar a agricultura, a industria e o comercio da pressão perturbadora dos elementos dissolventes que corroem as energias do Estado.

—O directorio do partido radical—a que pertence, não é verdade?—pôr-se-ha á frente desse movimento?

—Mas como? Não acabei de dizer-lhe que a nação não cabe dentro dos partidos? Repito-lhe: o movimento que está em marcha é um movimento nacional—e não uma aventura de bandos Reivindico, sim, para o partido radical uma honra—a de haver cedo compreendido esta verdade: ou a nação por si se salva, ou ninguem a pode salvar.

—Diz-se que foi o Partido Radical que realisou a tentativa de ante-ontem, procurando renovar o 19 de outubro.

—Isso indica que ha quem julgue ainda que a intriga pode ter influencia na opinião publica. O Partido Radical não é o Partido Outubrista, embora reconheça que se o dia 19 de outubro não tivesse sido enlutado por hediondos crimes, seria um dia feliz. Mas ao outubrismo toma-o como uma lição, não como uma norma.

—O Partido Radical é, pois ..

—Um partido de ordem, e só contra a desordem moral que nos afronta pode tomar posição. Merece ao país toda a confiança. Os membros do seu Directorio não teem uma mancha, nenhum está comprometido em negocios, nenhum é dominado por oligarquias, nem por bandos, e a massa dos seus partidarios é constituida por bons cidadãos. O Partido Radical não tem *bas-fonds* — ninguem pode filiar-se nele sem ter profissão conhecida e sem que a exerça. E uma convicção profunda o domina—a de que, ou o Partido não será demagogico ou não viverá. O seu congresso foi um alto exemplo de moderação e de bom senso.

—Mas, na tentativa, entraram, pelo menos, elementos radicais?

—Se alguns entraram, fizeram-no nobremente. E não só não praticariam actos criminosos, mas, tambem, se lhes oporiam com risco da sua vida.

—Solidarisa-se com a tentativa revolucionaria?

—Foi uma tentativa generosa. Foi um desesperado apelo. Não posso faltar-lhe com a minha solidariedade moral.

Aqueles que ante-ontem se mostraram dispostos a lutar pela Patria são como que a guarda avançada dum exercito. Mas a verdade é que eles proprios não conhecem este exercito. Ele vem perto, mas vem ainda na sombra. Atravessa ainda a sombria floresta; só quando chegar á clareira se verá.

E, como em todas as grandes crises historicas de Portugal, a Nação ha de vencer.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Guiomar Ferreira Pinto Cirilo Machado (Santa Tirso), D. Maria Augusta Viana de Lemos Feixoto e D. Maria Curry Cabral.

E os srs.:

Conde de Pinhel (Luis), dr. Baltezar Cabral, Antonio Pereira Palha Blanco, Roberto Van-Zeller Guedes e Luis de Lencastre Freitas.

«Clubs» elegantes

No Estefania

Neste elegante club, á Estefania, devem dentro de alguns dias iniciarem-se uma serie de festas organisadas pela direcção que virão marcar nos anais desse club, uma nova pagina a letras de ouro. Durante as festas que ahi se vão realisar, haverá um esmerado serviço de «bufete» que estará a cargo da acreditada «patisserie» Garrett.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á recita de ontem neste teatro, onde se fez «reprise» da magnifica peça de Capus «A Castelã», na qual a ilustre actriz emprezaria D. Lucilia Simões tem uma das suas mais belas coroas de gloria:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Sousa e Faro, viscondessa de Olivã, D. Maria Gomes Pressler, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha D. Raquel, D. Mariana de Sequeira, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Claudina Franco dos Santos, D. Adelaide de Almeida, D. Maria das Mercês Cayolla Cachelievre Bayard, Madame Carlos Branco, D. Maria Augusta de Sampaio de Freitas e Silva e filhas D. Maria Eugenia e D. Maria Francisca, D. Eulalia Patricio Alvarez e filha D. Maria Alice, D. Alda Rodrigues, D. Maria Emilia Ribeiro de Sousa, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Politeama

Assistencia elegante á recita de ontem da companhia da insigne actriz italiana Vera Vergani:

Condessa de Ficalho, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria José de Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Epenina Mackee, D. Alice Danin Lobo Santos Moreira, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Palma Cassiano Neves, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Bruno de Heredia, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Vitorina de Barros Lima Sebral Cid.

D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria Petra Viana, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Candida Sotto Maior Correia de Oliveira, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Adelina Galvão Sá Ferreira, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria José Teles da Silva, D. Matilde Deslandes, D. Margarida Cambon Brandão, D. Deolinda Sant'Ana, D. Marta Aires Vaz de Carvalho, D. Amelia Mateus dos Santos, D. Laura Moraes de Carvalho, D. Maria Helena Iglezias Viana, D. Berta Combon, D. Maria Tereza Galvão Sá Ferreira Sotto Maior, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, etc.

Assistiram tambem as actrizes D. Izilda de Vasconcelos e D. Maria Lagoa.

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendezvous» de tarde nas «matinées» do Politeama, na qual a companhia da notavel actriz italiana Vera Vergani, representa a peça «La Vena d'Ouro», Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite no S. Luiz, «premiére» da nova opereta de Franz Lehar «Frasquita», no Politeama, recita extraordinaria da companhia da grande actriz Vera Vergani, com a «reprise» da peça «Inimiga» e no Avenida, recita da moda, com a engraçada opereta portuguesa «João Ratão».

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO 16, matinée—6.º concerto de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «Kapellmeister» Joseph Lassalle
director da Orchestra Philarmonica de Munich
Obras de Lully, Beethoven, Jeronymo Jimenez e José Henrique dos Santos. Bilhetes á venda

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melosequе*

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

AMANHÃ — Estreia em Lisboa da celebre opereta de FRANZ LEHAR — AMANHÃ
FRASQUITA
No TEATRO SÃO LUIZ
Protagonista: Ausenda de Oliveira

AOS QUE GOSTAM DE CALÇADO
BOM E BARATO
recomenda-se a SAPATARIA CHIADO
96 — RUA GARRETT — 98

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

UMA CONSAGRAÇÃO ACADEMICA

A NOTAVEL ORAÇÃO

DO PROFESSOR

Lobo d'Avila Lima

NA CERIMONIA

do doutoramento do Mestre Léon Duguit

Foi verdadeiramente notavel, sob todos os pontos de vista, a oração pronunciada pelo ilustre professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Lobo d'Avila Lima, na cerimonia do doutoramento de Mestre Léon Duguit, na Academia das Sciencias.

Na impossibilidade de a publicarmos na integra, transcrevemos a seguir, alguns trechos do brilhante documento:

Lá em Coimbra o efeito bizarro e archaico passava-se, se bem me recordo, assim:

Após a labuta exaustiva dos actos grandes e com aviso vespertino do sino da torre mestra, lançado jubilosamente por toda a elevação e profundeza das cumeadas e campos de Coimbra formosissima á mesma hora em que a moradia dos srs. Reitor e decano eram remetidas, oblata do candidato, arrobas de manjares finos de Tentugal e das freiras votivas de Santa Clara, — após a satisfação das primeiras exigencias do rito, a gente, uns eleitos do merito, outros como eu, do puro acaso, encaminhava-se ao longo da Vila Latina até á decoração augusta da Sala dos Capelos, a solicitar, de joelhos e num acompanhamento oral recolhido de boa latinidade, a graça e mercê do hymineu mistico...

Na primeira fila dos convidados e um pouco arriba da linha dos purpurados universitarios, o mestre de cerimonias, Silva Galo, impecavel e tão distincto nas letras como na regencia da pragmatica universitaria, assistido do bedel: o nosso inolvidavel Marques Perdigão, registava sempre a comparencia de muitos dos próceres, que tanto presidiram á gloria e engrandecimento maximos de Portugal... Parece que inda os estou vendo, mudos e hieraticos, para mim mais impressionantes: giganteo e severo, Afonso Henriques, o fundador da nacionalidade patria; mais logo o Rei Lavrador e Poeta, doador á terra lusitana do primeiro pergaminho universitario; mais adeante, viril e plebeu, o Mestre de Aviz, tronco da inclita geração e altos Infantes; depois o autor do «Leal Conselheiro»; ainda o «Africano»; o perfil enorme, do «Principe Perfeito», daquele que é talvez a mais completa e triunfante organisação de estadista (estamos no seculo XV...) da historia politica portuguesa; e a rematar, numa mais acentuada penumbra, a figura serafica e impaciente do «Desejado», projectado na tela mesma, que deu ensejo ao privilegiado talento dum dos mais gloriosos universitarios portugueses, o professor Manuel Bento de Sousa, de elaborar uma das interessantes tentativas de critica historica dos ultimos tempos. Como V. Ex.as vêem, respigado do canhenho do mestre de cerimonias da Velha Univeridade, a massa dos convidados não era de somenos; creio mesmo que se não deslustrariam em vir até ela o rev. S. Luiz e o cardeal de Richelieu, patronos remotos da Sorbonne veneranda...

... ...

E' nessa ordem de ideias e de batalha, que Mr. Duguit, com leal autoria, enquadra os seus adversarios, arregimentando-os sob as epigrafes das doutrinas do «individualismo francês» e do «subjectivismo germanico».

O individualismo francês, através preponderantemente do classico repositorio de Rousseau, é o alvo primeiro da critica, severa e total, de Mr. Duguit. E a esse respeito seja-me licito, sem prejuizo de qualsquer outras apreciações, pôr em destaque a digna exempção com que o insigne universitario francês escalpelisa e condena a que foi uma das mais divulgadas e sugestivas produções do pensamento politico de França e da sua vasta sementeira levada aos quatro cantos da Europa pelas hostes do primeiro Buonaparte.

O «Contract Social», é hoje uma curiosidade de estante e de adopção da sua catechese seria no actual mundo politico uma aberração, conduzindo, como pretende Mr. Duguit, ás mais dissolventes consequencias.

Certo está; creio mesmo, que se «pére» Rousseau vivo fôsse e ousasse forçar as portas da Russia — «paradis rouge» mais provavelmente seria relegado á alçada sanguinaria da «Tcheca» que ao conselho privado de Lenine. . Mas, por esse facto e efeitos hodiernos, teria sido antipatico o seu texto aos olhos dos homens da Convenção e á luz de todo o tumultuario renovamento social e politico do ultimo quartel do seculo XVIII? Que pena — sob a clausula de longevidade, bem entendido — que Mr. Duguit, bem mais proximo parente espiritual de Servio Tullio e Ulpiano que de Saint-Just e Marat, não haja sido contemporaneo da «Enciclopedia»; e como seria deliciosa a sua controversia nos salões de M.me Necker, de M.me de Beauharnais ou de M.me de Staël, onde as «grandes dames» de então, assim o contam pitorescamente os Goncourt — preferiam a quaisquer seduções do corpo e da alma o recitativo enfatico das moções dos Clubs Jacobinos: salões, especie de fornos-crematorios, dentro de cujas paredes, como observa e conclue Madelin, a Revolução se fez antes que descesse ás ruas...

... ...

Assim procedendo, erguendo, com notavel e vasta repercussão no meio universitario francês e seus afins, o seu protesto contra os axiomas do pensamento juridico-politico de além Rheno, que conduziam, em seu entender, á quasi divinisação da força, o professor Duguit precedeu de alguns anos, nos páramos serenos e fecundos da Sciencia, a marcha vitoriosa dos marechais de França nos campos de batalha. E' este, por certo, um dos mais valiosos titulos do decano universitario de Bordeus a admiração e reconhecimento dos seus compatriotas e dos amigos e discipulos da França, — a França, paiz nobre por excelencia, terra de todos os encantos e de excelsa individualidade, cuja aniquilação seria, para quantos usam face e figura humanas e teem o culto da Beleza e da Virtude—uma hipotese absurda, á força de dolorosa e irreparavel.

... ...

Sejam quais forem as reservas que qualquer se faça respeitantemente ás ideias de Mr. Duguit, nenhuma duvida tenham V. Ex.as de que o homem, a quem a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa vai conferir, honrando-se, a tradicional e a sua mais elevada distinção academica, é um dos mais ilustres representantes do pensamento francês, o que monta a dizer, do pensamento do mundo civilisado. E para terminar, consintam-me V. Ex.as um desabafo de consciencia profissional, que é ainda uma homenagem ao meu eminente Mestre e Colega. Faça ao espectaculo, triste e desolador, do formidavel confusionismo mundial, sequente á ultima Conflagração Europeia, perante a sumula dolorosa dos multiplos e graves feitos de desacato, cometidos no decurso da contenda e após ela, ás normas do Direito e da Justiça, faz-nos bem, em espiritual conforto e poderoso estimulo, receber a visita e ensinamentos duma individualidade, qual a de Mr. Duguit.

Encanecido na meditação e labor da Sciencia, repleto de confiança moça e ardente optimismo no triunfo da causa boa e justa, Mr. Duguit ensina-nos que, embora a espaços dificil e angustiosos, a vitoria do Direito é imarcessivel e certa e que perante a iniquidade das falsas leis e dos falsos legisladores o nosso protesto — o protesto daqueles a quem compete a lavra e vigilancia da honra e bondade das formulas traductoras do bem-estar e progresso de nossos semelhantes — deve ser infatigavel, veemente, imortal.

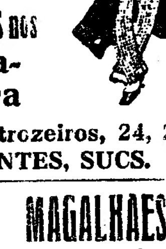
COLISEU DOS RECREIOS
HOJE Sensacional estreia
AUDACIA, ARROJO
ÁMANHÃ GRANDE MATINÉE

Eden-TEATRO
Empresa Antonio de Macedo
HOJE — ás 20,30 e 22,30 — 2 Espectaculos, 2 pela COMPANHIA DE ZARZUELA sob a direcção do Maestro RADA — 1.° espectaculo, ás 20,30, 1.° rep. da zarzuela em 2 actos e 4 quad.
LA MONTERIA
2.° espectaculo, as 22,30 — As zarzuelas
EL POBRE VALBUENA
La Alegria de la Huerta

POLITEAMA
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA
A tragedia pastoril
em três actos, de Gabriel d'Annunzio
LA FIGLIA DI JORIO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Primeira RECITA DA MODA
com a empolgante peça
A VERTIGEM
Primoroso desempenho com Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes nos principais papeis.
Enscenação do actor José Ricardo, magnificos scenarios de Mergulhão e Campos & Oliveira.

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — Homenagem a Otelo de Carvalho
ESTREIA do quadro regional
VELHINHOS...
pelo festejado e Julia da Assunção, ampliando a revista
VIDA AIRADA
e de JOAQUIM PRATA e Melle PARISETTE

SOBRETUDOS DA MODA
Ha feitos e executam-se por medida
CAPAS A ALENTEJANA
com golas de Raposa
FATOS DE HOMEM E RAPAZES nos
Grandes Armazens da Beira
20, 22, Rua dos Retrozeiros, 24, 26
PERES & ABRANTES, SUCS.


DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
L. N. de S. Domingos, 9 1.°, ás 15 h. Telef. 5205

Dr. Caetano S. d'Oliveira
(Doenças dos olhos)
Retomou a sua clinica
Tel. C. 1665 — Pr. Luiz de Camões, 36, 1.°

ARMAZENS DO POVO
81, 82 — ROCIO — 83, 84, 85
A. Ribas das Neves Sousa, Sucr. de Joaquim Neves Silveiro, comunica a reabertura do estabelecimento, aonde espera receber as ordens dos seus prezados amigos e clientes.

AVELINO DE FARIA
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.° — Telef. C. 5367
(Esquina da R. de S. Nicolau)

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — OUTRO TRIUNFO
A peça de Capus, tradução de Acacio de Paiva
A CASTELA
Brilhante creação de LUCILIA SIMOES
Bilhetes á venda a qualquer hora sem aumento nos preços: Frizas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª, 25$00; de 3.ª, 17$00; Torrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$50 e Varandas, 2$00

AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE HOJE
Pela Companhia Satanela - Amarante, de que faz parte Nascimento Fernandes
O João Ratão
O maior dos sucessos

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças uterinas. Partos. — Eletrcterapia
Consultorio — Rua Garret (Chiado) 36, 1. E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada — Avenida Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

NATAL 1.500 contos
estão ainda á venda no
CAMBISTA PINA
75, Rua de S. Paulo, 77 Telef. 3486 C.

Chá das cinco

Fantoches

Trago ainda nos olhos e nos ouvidos a encantadora opera de Tomás Borrás, onde tudo é modernissimo, desde o libreto e o scenario, ate á musica deliciosa de Conrado del Campo.

Mas se a trago nos olhos e nos ouvidos, trago-a tambem, e sempre, e constantemente, no pensamento. Porque a opera de Borrás fez me pensar. Porque «Fantochines» não são só a Doña Tia, a Doneta, e Lindisimo. Fantoches somos nós todos, pobres titeres, manejados pelos mais diversos titeteiros.

Na Arte, na Vida, no Amor, quando nós mais julgamos que somos livres, que fazemos o que queremos e porque o queremos, mais fantoches somos, mais somos instrumentos de qualquer força estranha á nossa vontade e ao nosso espirito.

O homem é fantoche quando rouba, é fantoche quando mata, e fantoche quando ama.

Os varios titereiros que nos regulam a Vida é que fazem do homem um heroi ou um monstro, um astro resplandecente ou uma treva cerrada.

Uma mulher — a que muitas vezes até se quere inutilmente fugir — pode ser um incitamento e um empurrão para a gloria ou conduzir-nos á loucura ou ao crime.

* * *

Fantoches! Pobres e miseros fantoches que todos nós somos! Mais miseros e mais ridiculos que os pobres titeres de pau — porque, ao menos, esses não têm a estulta pretensão de julgar que são livres, que têm vontade propria, independente do braço que os maneja e que os faz ir da tragedia á farça picara...

Pobres fantoches, nas mãos do Destino, do Diabo e da Mulher cujo Amor na frase inspirada de Borrás «despierta entre sombras y se duerme con el alba!»

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

"FADO DA GOYA"

Da casa Sassetti recebemos uma bela edição do «Fado da Goya», do maestro Julio Almada.

MALAS POSTAIS

Pelo «Ortega» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.

CAMBIOS

Dia 12

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	1 63 64	1 61,64
» 90 dias	=	=
s/Paris	1$470	1$510
s/Berlim	=	=
s/Holanda	10$500	10$800
s/Madrid	3$580	3$680
s/Bruxelas	1$270	1$300
s/Roma	1$200	1$230
s/Suiça	4$800	4$940
s/Suecia	=	=
s/Noruega	=	=
s/Dinamarca	=	=
s/Nova-York	27$400	28$200
s/Brasil	2$500	2$580
Rio s/ Londres	=	=
Libra esterlina	140$000	147$000
Agio do ouro	3$000	3$100

SITUAÇÃO ENIGMATICA

O ministerio

vai ou não para a frente?

Cunha Leal pedirá a demissão do seu cargo?

Estamos diante de um enigma. O governo que, ante os acontecimentos, revelou um magnifico espirito de decisão, e que parecia disposto a acompanhá-los nas suas naturais consequencias, entrou hoje, repentinamente, numa apatia inexplicavel. Os marechaes nacionalistas consumiram a tarde inteira nos gabinetes ministeriais, em larguissimas conferencias. Quasi nada transpirou e o pouco que apareceu, é de duvidosa autenticidade. Assim correu o boato de que o governo se encontrava profundamente dividido na questão do pedido de dissolução do Parlamento — pedido esse que ainda não foi feito, oficialmente. Soubemos, ao averiguar do fundamento de tal boato, que ele não correspondia á verdade.

* * *

Mas ha qualquer cousa. E, segundo informações que cuidamos seguras, o que existe é, entre os membros do governo, divergencias quanto á maneira de apresentar oficialmente o pedido de dissolução. Em principio, todos concordam com ele, todos lhe dão o seu apoio, todos cooperaram na sugestão apresentada nesse sentido, na madrugada de segunda para terça feira, no quartel das metralhadoras em Campolide, ao sr. Presidente da Republica.

* * *

No partido nacionalista, propriamente no seu grupo parlamentar, é que o caso reveste já um aspecto mais grave. Assim, existe grande descontentamento contra o sr. dr. Alvaro de Castro, seu *leader*. Descontentamento esse que, iniciado com a sua atitude em relação ao governo Afonso Costa, tem progredido á medida que ele tem marcado o seu afastamento do criterio da massa geral do partido, atingindo agora o auge. Assim, neste momento em que os nacionalistas entendiam necessaria a maxima união em torno do governo, acompanhando-o carinhosamente no desempenho da sua ardua ligação, o sr. dr. Alvaro de Castro, e mais alguns dos seus antigos companheiros politicos, mantêm uma atitude assim definida por um seu correligionario categorisado:

— E' o *leader*... da oposição partidaria!

Sabemos que a divergencia do sr. dr. Alvaro de Castro, vai ao ponto de discordar abertamente do criterio adoptado pelo seu partido ante os acontecimentos. Entende que um pedido de dissolução parlamentar, neste momento, é da maxima inconveniencia e inoportunidade.

* * *

Em meio de tudo isto, a opinião publica fixa atentamennte o sr. Cunha Leal. Sabendo que correspondiamos a uma legitima curiosidade dos nossos leitores, procuramos averiguar o pensamento do ministro das Finanças.

Interrogado um dos seus amigos politicos, disse-nos ele que o sr. Cunha Leal se encontra profundamente desgostoso com os incidentes e dificuldades surgidas em torno da acção do governo que, impossibilitando a completa repressão do gorado movimento revolucionario, implicará a subsistencia do ambiente revolucionario em que ha tantos meses vivemos. Ele foi um dos ministros que mais energicamente poz a necessidade da dissolução. Fazia o — e ainda nos está informando um dos seus amigos politicos — porque, tomando como um acto de desconfiança para o governo, a extranha visita do Chefe do Estado ao quartel de marinheiros, que se dizia insurrecionado, entendeu que devia ser posta á prova por meio do pedido de todas as faculdades que o governo entendera precisas ao desempenho completo do seu pedido. A atuição desta atitude, num momento de excepcional gravidade, em que se requere uma acção rapida e energica, desgostou-o profundamente.

Pouco depois, estas palavras de um dos amigos do sr. ministro das Finanças, tiveram um começo de confirmação na noticia de que ele, ao fim da tarde, retiraria para sua casa, por se encontrar fatigado e indisposto pelos excessos a que as preocupações dos ultimos dias o levaram. No entanto, o seu estado de saude não é tão grave que, na hipotese de uma subita alteração da ordem, não lhe permita comparecer onde o seu dever de ministro o exija.

Tambem nos contou — e disto nos fazemos eco com todas as reservas — **que o sr. Cunha Leal não apresenta, imediatamente, o seu pedido de demissão, atendendo á gravidade das circumstancias.**

* * *

Constou-nos, ainda, que uma fracção consideravel da oficialidade da guarnição, entende ser absolutamente necessaria a dotação, ao governo, dos elementos necessarios para agir. Não é de admitir, porem, a hipotese da mais leve pressão sobre o sr. Presidente da Republica, como pessoas mal intencionadas fizeram constar.

O CHOQUE DE COMBOIOS

EM CAXARIAS

Devido ao descarrilamento e ao choque de dois comboios de mercadorias, entre as estações de Caxarias e Albergaria, o «Sud-Express», que devia partir ás 12,25 horas, partiu ás 11,50; o rapido de Madrid, ás 11,50; o rapido do Porto, que costuma partir ás 8,30, não se realisou, seguindo outro especial ás 9,40; e os comboios correio e n.º 6, do Porto, chegaram com um atrazo, respectivamente, de 1,30 e 1,40 horas.

DE VIAGEM

Partiu hoje no «Sud-Express», para o norte, o sr. dr. Joaquim Ribeiro.

— Regressaram do norte os srs. drs. José Domingues dos Santos e Manuel Gaspar de Lemos.

ZARZUELA NO EDEN

A ESTREIA

Ha muito tempo que se não apresenta em Lisboa uma companhia de zarzuela completa, capaz de interpretar o genero grande e o genero «chico». O agravamento do cambio quasi torna impossivel aos emprezarios, abalançarem-se a semelhante empreendimento. Antonio de Macedo, actual emprezario do Eden-Teatro, conseguiu contractar para um reduzido numero de espectaculos a grande companhia de zarzuela dirigida pelo maestro «Serafin Rada», que esta noite se estreia naquela vasta casa de espectaculos.

Realizar-se-hão dois espectaculos por noite completamente diferentes. No primeiro representar-se-ha uma zarzuela «chica».

Hoje, ás 8 horas e meia da noite, sobe á scena «La Monteria», estreia celebre do ano corrente em Madrid, e ás 10 horas e meia, as graciosas zarzuelas «El pobre Valbuena», e «La alegria de la huerta».

CASOS CURIOSOS

Da revolução

um pormenor tragico-comico

O misterio de Odivelas

O *Seculo* publicou ontem um telegrama de Odivelas, comunicando que, pelas 20,30 rebentára ali *uma granada de procedencia desconhecida.*

Corremos logo á historica povoação, onde interrogamos o primeiro saloio que encontramos de nariz para o ar.

— Então d'onde caiu a granada?

— Isso é o que eu ainda estou a ver. Mas de cima não foi!

— Não foi de cima?

— Não senhor! Porque das nuvens caímos nós todos e não vimos lá granada nenhuma.

— Então foi talvez de baixo?

— Debaixo dos pés se levantam os trabalhos, mas as granadas nunca ouvi dizer. Só se era de um submarino...

— De um submarino, em Odivelas?

— Ou então de um subterraneo.

— Isso não pode ser! Porque é que o meu amigo não se vai informar a Lisboa?

— Já caí das nuvens, mas nessa é que eu não caio.

— Porquê? Lá está tudo sossegado?

— Tambem cá estava tudo sossegado, quando a granada rebentou.

— E como é que os senhores perceberam que era uma granada?

— Foi ela mesma que o disse, logo que chegou: Pum!

— E porque não lhe preguntaram de onde vinha?

— Porque já lá ia.

— Foi a primeira vez que caiu uma granada em Odivelas?

— Do senhor Afonso Henriques para cá, diz o regedor que sim. Agora lá do tempo dos pretos, não se sabe nada!

J. P.

Os acontecimentos

Mantem-se o socego nas ruas

Durante o dia de hoje, nada se passou de anormal.

Um grupo de individuos estacionava, ao meio dia, em frente do posto da G. N. R., na rua das Janelas Verdes, junto ao Museu de Belas Artes.

A sentinela, a praça n.º 128, da 1.ª companhia, reconheceu num dos individuos o conhecido joven sindicalista Alvaro Damas, que ha dias se evadiu da Torre de S. Julião da Barra, onde estava por ter tomado parte no atentado frustrado contra o sr. Antonio Maria da Silva, ex-presidente do ministerio

A sentinela participou o caso ao cabo da guarda que mandou deter os individuos em questão.

Estes, ao verem-se perseguidos, fugiram em direcção á rua 24 de Julho. Em frente da Rocha do Conde de Obidos, um dos individuos do grupo disparou um tiro de pistola contra as praças que os perseguiam, pondo-se em fuga.

Os guardas conseguiram prender o Alvaro Damas, que mais tarde foi removido para o Governo Civil e entregue á P. S. E.

A prevenção na policia terminou hoje ás 11 horas da manhã.

* * *

O capitão sr. Guimarães esteve no Governo Civil a apresentar-se ao chefe do distrito, em consequencia de lhe ter constado que tinha ordem de prisão. Foi mandado em paz, por nada constar a seu respeito.

Encontra-se preso num dos quartos particulares do Governo Civil o sr. Anibal Lameira, estando tambem ali detidos o alferes Pimenta e Plinio Cardoso.

* * *

O facto de constar que o nucleo de resistencia dos revolucionarios era Santa Barbara, deve-se á tradição revolucionaria desse quartel. Segundo nos informam, porém, tanto o comandante da companhia ali aquartelada, capitão sr. João Pedro da Silva, como a restante oficialidade, são absolutamente contrarios a movimentos revolucionarios.

* * *

Continuam as prevenções na Armada.

Colares-Burjacas

O melhor vinho de mesa

A Cidade

SOLAR DA ALEGRIA

O **Solar da Alegria** reabre brevemente, com novas instalações e nova gerencia.

Este magnifico *restaurant*, que est explendidamente situado na Praça da Alegria, estará aberto toda a noite.

NOTAS DE CRITICA

"I tre amanti"

uma peça de Guilherme Zorzi

no teatro Politeama

O drama *Os três amantes*, de Guilherme Zorzi, se como concepção e forma literaria se pode equiparar a *La vena d'oro*, do mesmo escritor, como segurança de tecnica, efeitos dramaticos e imprevistos de situações, excede-o. A acção corre sempre num excelente tom de emoção, num belo equilibrio de scenas, de dialogos.

* * *

Helena Guardi, de Vera Vergani, é a propria vida, magnificamente dolorosa, lutando entre a piedosa amisade por *Giovanni* e a paixão avassaladora e impetuosa por *Andrea*. Soberba de naturalidade, de tragica emoção, na mascara, nas crispações nervosas das mãos, nos silencios angustiantes, no dialogo admiravel com Cimara, no 3.º acto.

* * *

Rogerio Lupi encarnou o velho pintor como um grande artista: *um Actor*. Excelente artista de pormenor, poderoso actor de composição. Um exemplo: o dialogo com Cimara, no 3.º acto.

Cimara, interpretou o joven pintor com inteligente equilibrio, com cambiantes de paixão e de renuncia. O cego *Mitra*, de Almirante, foi desenhado com um recorte exacto, com detalhes flagrantes de verdade. Interessante de simplicidade e de intenção a *Ghita*, de I. Terrari. Arlandini, coquete e frivola; Marini, no marido complacente, e Bartolotti, no seu logar, com correcta observação.

Pena foi que os acontecimentos da noite tivessem privado o publico de assistir a exibição desta encantadora peça que bem merecia ser levada em *reprise*.

J. de O.

A "Castelã"

no teatro de S. Carlos

No teatro de S. Carlos fez-se ontem a *reprise* da *Castelã*, que pela interpretação brilhante da companhia Lucilia Simões, pela beleza e unidade da *mise-en-scène* e dos scenarios, constituiu uma autentica *première*.

Todos os interpretes da *Castelã* foram repetidamente aplaudidos pela assistencia que enchia por completo o teatro. A'manhã o nosso critico Artur Portela fará a sua apreciação.

O pessoal do Matadouro

A inspecção do Matadouro Municipal de Lisboa recusa-se a receber o pessoal que, como noticiámos, tinha protestado contra algumas faltas regulamentares cometidas dentro e fora do Matadouro, com o abandono do trabalho.

Alega a inspecção que o caso está entregue á comissão executiva. Por sua vez, a comissão executiva alega não poder tratar do caso, continuando assim o pessoal sem trabalho.

O gado tem sido abatido por marchantes e por praças do exercito, para os quarteis e hospitais.

As barreiras ficam hoje fechadas, continuando de amanhã em diante o rateio do gado a ser feito pela Comissão de Abastecimentos.

Colchoaria Quintão

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido

R. Serpa Pinto, 10 — R. Ivens, 30

Telefone C. 5194

POLITEAMA HOJE
COMPANHIA ITALIANA
LA FIGLIA DI JORIO

O PROBLEMA DO MOMENTO

A dissolução

Como a encaram os partidos

A maioria dos parlamentares é-lhe contraria

O primeiro politico que interrogámos foi o sr. dr. Catanho de Menezes, senador democratico, vulto de especial relevo, que ainda ha bem poucas semanas foi apontado para a presidencia dum governo.

—Dissolução?

—A'cêrca da dissolução nada lhe posso dizer, senão como parecer unicamente individual.

—O que pensam os corpos directivos do P. R. P.?

—Ignoro-o.

—A sua opinião...

—Individual...

—Como opinião meramente individual dir-lhe-hei que estou convencido que se não dão circumstancias que exigam semelhante providencia, que só em casos excepcionaes pode ser aconselhada num regimen democratico.

—Como se justifica a dissolução parlamentar pedida pelo governo?

—Não sei. O Parlamento, logo que a ele se apresentou o govêrno, frisou duma maneira bem saliente que o acompanharia e lhe daria toda a força nas questões de ordem publica, e não só nesta, mas em todas aquelas que fossem ditadas pelos interesses superiores do país.

—Essa promessa tem sido mantida...

—Solene, fielmente cumprida. O partido republicano português tem demonstrado a sua isenção patriotica colaborando com o govêrno nas providencias financeiras, e estando disposto a continuar legalmente com essa colaboração.

—A tentativa revolucionaria que ante-ontem se deu pode, até certo ponto, fornecer um motivo imperioso para pedir a dissolução?

—A revolução que felizmente abortou não pode servir de pretexto á dissolução, porque a verdade é que o Partido Republicano Português, não só a reprovou absolutamente, mas ainda porque dada a cohesão de todos os elementos republicanos para que a ordem se mantenha não ha fundamento para que se adopte uma medida extraordinaria como esta.

E com um sorriso amavel, o sr. dr. Catanho de Meneses, finalisou:

—Bem pelo contrario essa coesão revela que o governo ha-de continuar a viver vida parlamentar sem receio de quaisquer estorvos.

Fala Carlos Olavo

Fala um deputado independente. E' o sr. dr. Carlos Olavo, agitado, vivo, nervoso, concludente:

—Dissolução?! E' o que me pergunta?

—E'.

—Para quê? Então o governo depois de sufocar uma revolução, demonstrando que tinha o exercito a seu lado, vem exigir a dissolução?

—Que não tem ambiente...

—Nenhum. Estou absolutamente convencido que não ha um unico deputado que se oponha ás medidas de ordem publica que o governo apresentar.

—E' contrario á dissolução?

—Sou.

—Porquê?

—Porque sou um homem de principios e porque entendo que o governo não tem razão de queixa do Parlamento. O que quere o ministerio? Servir-se da força publica, que esteve ao seu lado para manter a ordem, dando razão aos boatos que têm corrido ..

—Boatos esses ..

—Os mais desencontrados, os mais graves...

—A situação do governo é a mesma dos revolucionarios de ante ontem: fazer governo, livremente; dissolvendo o Parlamento. Não pode ser! Não pode ser...

Fala Lino Neto

O sr. dr. Lino Neto, tem um escritorio modesto de advogado, umas estampas de maior ou menor observação artistica, num terceiro andar em frente da egreja da Conceição Nova.

O *leader* catolico estava socegadamente escrevendo a três leguas da dissolução parlamentar, quando o jornalista abriu a porta, deitou a cabeça, e encontrou outra cabeça, forte, energica, envolta numa nuvem de cabelos brancos.

Ninguem nos mandou entrar. Preguntaram-nos apenas o que queriamos. Sorrimos. O sr. Lino Neto, não correspondeu, e largou de lá, de cima do papel selado:

— Entrevista...

— Uma frase ..

— Uma frase?

— Sobre...

— A dissolução parlamentar...

—Ah! meu amigo! Impossivel! Os jornais!...

Havia nesta exclamação um desalento de homem fóra do seu seculo. Quizemos confessar o sr. dr. Lino Neto. A' sua firmesa glacial opuzemos a nossa doçura evangelica:

— Nem palavrinha sobre a dissolução...

— Nada... Nada... O assunto é muito melindroso.

E a cabeça do sr. dr. Lino Neto, afundou-se no papel.

Fala Cancela de Abreu

—Não se compreende que os nacionalistas tivessem andado a apregoar aos quatro ventos—durante a farça Afonso Costa—que estavam aptos para assumir o poder, sem poderem contar com os meios necessarios para governar. Tinham eles ilusões sôbre a atitude dos democraticos, sempre intolerantes?!

—E a dissolução?

—Isso é com eles. Não nos interessa, especialmente. Parece-me, porém, que o dilêma é este: ou dissolução, ou demissão do governo.

—Por quê?

—Se não bastasse a atitude de guerra de morte já ontem desenhada por parte da maioria, haveria as manifestas desinteligencias que se veem desenhando no proprio partido do governo, e que, segundo se diz, se acentuaram na reunião de ontem, apesar dos acontecimentos da vespera. A guerra surda, no seio do partido, especialmente ao sr. Cunha Leal, é manifesta.

—Qual se lhe afigura a melhor solução?

—Dentro da Republica, todas as soluções são más. Já todas foram experimentadas nestes estirados treze anos; e o resultado aí está na sua desoladora evidencia.

—De modo que a solução...

—A solução é a Monarquia.

THE MAGESTIC

Reparações de automoveis e carrosseries

RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A

Pelos teatros

Henrique Alves

Henrique Alves, o grande artista que ao lado de João Rosa, Augusto Rosa e Brazão, conquistou a critica e o publico, pelos seus admiraveis processos de trabalho, fazendo de cada papel uma figura, estudando, aperfeiçoando-se, completando-se, andava a esta parte arredio

HENRIQUE ALVES

do bom teatro. A vida levara-o para a revista. Todos aqueles que admiravam Henrique Alves lhe pediam que regressasse ao teatro de ideia, ao teatro de arte, ao teatro de beleza.

Henrique encolhia os hombros, emquanto os olhos se lhe banhavam duma humida saudade. «Impossivel?»—disiamos ao artista. «Sei lá!»—respondia.

Henrique Alves, levado pela mão do inteligente empresario José Loureiro, que reconhece, como nós, as suas belas qualidades de artista, acaba de entrar na companhia Aura Abranches, onde vai ocupar o logar que o seu passado glorioso merece.

A «première» da «Frasquita»

E' definitivamente ámanhã, quinta-feira, que no S. Luis, se estreia em Portugal a celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita» que em todos os teatros do estrangeiro tem obtido um exito grandioso. A distribuição entre nós é a seguinte:

«Frasquita», Auzenda de Oliveira; «Dolly», Aldina de Sousa; «Lola», Lucinda de Almeida; «Luisa» e «Inês», Maria Alvarez; «Girot», Carlos Viana; «Armando», Sales Ribeiro; «Hipolito», Vasco Santana; «João», Sebastião Ribeiro; «Sebastião», Fernando Rodrigues; «Pedro», Alfredo Paulo; «Sancho», Luis Ferreira; «1. guarda», Antonio Paiva.

Atrás do reposteiro

E' de festa a recita de hoje, no Apolo, dedicada a Otelo de Carvalho, o distinto artista, tão apreciado. O espectaculo consta da representação do quadro «Velhinhos», interpretado pelo festejado, Julia de Assunção e parte coral, ampliando a revista «Vida Airada»; da reaparição de Joaquim Prata, que nessa peça interpreta três numeros que são: «O homem feliz», «O pai velho» e «O saudoso 60»; da apresentação de Lina Demoel no numero, tambem novo, «O Decote», além dos oito que já interpretava, incluindo o dos fados á guitarra; das estreias da «diseuse» melle Parisette e do bailado «La Colére», por Maud Miani, e ainda de outros numeros por Carmen Martins, Filomena Casado e Amelia Figueirôa, que cantará pela primeira vez «O fado do Amor»; Otelo de Carvalho desempenhará «O doido com juizo», que é de palpitante actualidade, «o Nicolau, do restaurant», «o marinheiro americano» e «o Velhinho», do quadro novo.

—Alcançou um extraordinario sucesso a estreia do admiravel «jongleur» Cha Hera, cujo trabalho excede tudo quanto no genero se tem apresentado em Lisboa Exercicios de uma grande elegancia, absolutamente novos e executados com uma correcção impecavel, todos eles foram ovacionadissimos pelo publico que chamou repetidas vezes á pista, no final do trabalho, o notavel artista. Hoje, realiza-se a estreia do celebre «Bolide Humano» cujo trabalho é o mais emocionante e surpreendente que tem vindo a Portugal.

—Partiram hoje para o Porto, no «sud-express» os emprezarios José Loureiro e Antonio Castro, que ali vão tratar de assuntos de teatro que a ambos interessa.

—A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro reaparece no Politeama, depois dos espectaculos da Companhia Italiana, com a peça nova «Pombo Mariola», comedia de Chagas Roquete, para a qual estão já concluidos os scenarios.

—No Eden-Teatro estreia-se a companhia de zarzuelas do emprezario Serafim Rada, com as peças «Alegria de La Huerta», «El pobre Valbuena» e «La Monteria» esta ultima com mais de 3.000 representações em toda a Espanha, tendo apenas um escasso ano de existencia no teatro.

"CARPETTES" E TAPETES DA TURQUIA, PERSIA E INDIA:

A firma importadora, THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, L.TD, em virtude de terem sido ha muitos anos os fornecedores das principais casas do país, participam que acabam de resolver vender directamente ao Ex.mo publico a preços sem confronto. Pedimos para visitarem os nossos escriptorios na: CALÇADA DO CARMO, 25, s/loja Esq. (ao Rocio).

AO PUBLICO

Quereis comprar barato? Visitai o escritorio da Travessa Nova de S. Domingos, 9, 2.°, onde se continua vendendo por conta e ao preço das fabricas, entre outros artigos:

Toalhas	Tules	Volantes
Guardanapos	Popelines	Mantilhas
Colchas	Camisolas de lã	Malhas
Panos para lençoes	Camisolas de algodão	Echarpes
Meias	Camisolas de rede	Chales
Peugas	Rendas	Cache-corsets de lã
Sedas pretas e de côr	Bordados	Veludos

Um grande sortido de tecidos estrangeiros
ULTIMA NOVIDADE

Cêrca de 5:000 pessoas teem visitado nestes ultimos dias este escritorio onde teem feito as suas compras

Pedimos a V. Ex.ª uma visita para experiencia

«TODD»

TELEF. 4190 A MAQUINA COM QUE DEVEIS SEGURAR OS VOSSOS CHEQUES
R. DO AMPARO, 66

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.° 1711

AMOSTRAS GRATIS

Solano
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

LAMPADA ELECTRICA
VISSEAUX-CERES
A MELHOR

CASAS
Montagem de casas completas, genero antigo ou moderno, em rico e modesto, a prompto ou a praso. R. Gomes Freire, 142, B., 2.°. Das 2 ás 5.

Madeira e Açores
O vapor
São Vicente
Sairá irrevogalmente a 15 de Dezembro

Para:

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz e Praia), S. Jorge (Calheta e Velas), Pico (Cais e Lagens), Faial, Flores (Santa Cruz e Lagens) e Corvo.

Recebendo carga e passageiros.

O vapor está atracado ao cais de Alcantara (Messageries Maritimes), começou a receber carga geral desde terça-feira, 4 do corrente.

Trata **Bernardino Martins Ruas**
Rua da Prata, 234—Tel. N. 4448

AVISO
Os senhores passageiros embarcarão no sabado, ás 8 horas da manhã, devendo mandar as suas bagagens de porão para bordo na sexta-feira, 14, depois do meio dia.

Não se receberá carga senão até sexta feira, ao meio dia, não se recebendo bagagens de porão no dia da saida.

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Verfex
1 WATT

½ WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA
Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

Sapataria CONTENTE, L.DA
Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

PERFUMARIAS
NACIONAES E ESTRANGEIRAS
MENDES & PAIXÃO
14, Rua da Boa Vista, 14

ESTRANGEIRO

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e
Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

SEDIÇÕES POLITICAS

A REVOLUÇÃO mexicana

As forças rebeldes atacam Tampico

MEXICO, 12

As causas principais do movimento revolucionario filiam-se em que o presidente Obregon apoiava a candidatura do general Calle para a presidencia da Republica sendo por isso que os candidatos generais Huertas e Sanchez e almirante Toledano se revoltaram. As forças rebeldes ascendem a 22.000 homens.

Deu-se um grande recontro de tropas entre governamentais e rebeldes proximo de Maltrana. O general Sanchez marcha sobre Tampico.

Outras noticias dizem que o presidente Obregon assumiu o comando das tropas federais que combatem os revolucionarios, e que estes tomaram Celays e Tipico. — (L.)

A politica ingleza

Baldwin fica no poder

LONDRES, 12

O sr. Baldwin teve ontem uma entrevista de meia hora com o «leader» liberal sr. Asquith, informando-o da decisão tomada pelo governo, de continuar no poder, tendo-lhe o chefe liberal prometido o apoio do seu partido, apesar dos boatos que correram em contrario.

O sr. Baldwin avistou-se tambem com o «leader» trabalhista Macdonal.

Depois destas conferencias, o Ministerio reuniu-se novamente em conselho, aprovando então a nota oficiosa já conhecida, dizendo que as duvidas do governo sobre a constitucionalidade da sua posição serão o mais depressa possivel submetidas ao Parlamento. — (L.)

Agitação em Madrid

Ameaças de desordem

MADRID, 12

Por ordem da direcção geral de Segurança fecharam-se ontem ás 3 da madrugada todos os cafés e «cabarets» de Madrid. Reuniram-se depois muitos elementos na Puerta del Sol, que ameaçavam provocar desordem, pelo que foram prontamente dissolvidos pela policia. — (L.)

Alfred Douglas

processado por difamador

LONDRES, 12

Continuou hoje o julgamento de Lord Alfred Douglas, acusado de difamar Winston Churchill com a publicação do seu folheto, sobre a batalha da Jutlandia, no qual acusa Churchill de falsificar os relatorios sobre a dita batalha. — (L.)

INSULIN WELLCOME
Empregada no tratamento da diabetes
Estabelecimentos Alvaro Campos
LISBOA — PORTO

João Antunes
Advogado
R. Nova do Almada, 64-1.º Telefone C. 5367

CURIOSIDADES

O chefe fascista

e o problema das reparações

Um ditador sem papas na lingua

Mussolini, como os senhores sabem, não tem «papas na lingua». Falando a um jornalista parisiense sôbre a interminavel cega-rega das reparações, exprimiu-se ha dias nestes termos:

— Estou convencido de que o pagamento das reparações pertence ao dominio da mitologia.

— ?...

— É como lhe digo.

— E a Italia?

— Ah! sim. A Italia limita-se a não renunciar á parte que lhe cabe, apesar de muito pequena, no regulamento geral das partilhas. Mas...

Outra interrogação do jornalista, e esta conclusão do ditador.

— Mas, quando a receberemos? Não sei.

— Tem, então, duvidas?

— Julgo perigosamente superflua a perda de tempo em interminaveis discussões. A Italia trabalha corajosamente e procura realizar a pesada tarefa de restabelecer a sua situação economica e financeira. Não perdemos de vista a questão das reparações, mas agimos como se esta questão não existisse.

Referindo-se ao movimento separatista da Renania, acrescentou:

— Uma de duas; ou a Republica rhenana será um Estado independente, ou ficará compreendida nos limites do Reich. No primeiro caso o Tratato de Versailles desaparece; no segundo caso, a autonomia da Rhenania não terá maior importancia que a do Wutemberg, por exemplo ou a do Saxe, e tudo continua no mesmo.

A mortalidade humana

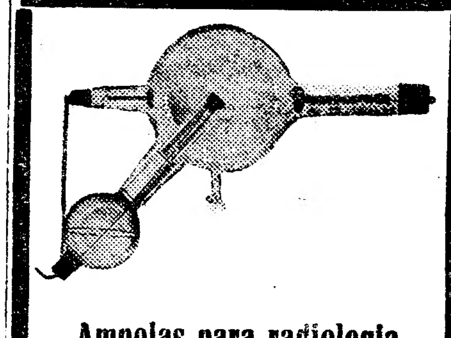
As ultimas estatisticas da mortalidade humana acusam os sequintes algarismos da vida media.

Suecia-Noruega, 50 anos e 2 meses. Dinamarca, 48 anos e 2 meses. Irlanda, 48 anos e 1 mês. Belgica, 44 anos e 11 meses. Suiça, 44 anos e 4 meses. Holanda, 44 anos. Russia, 43 anos e 7 meses. França, 43 anos e 6 meses. Alemanha, 40 anos e 4 meses. Italia, 40 anos e 3 meses. Portugal, 36 anos. Romania, 35 anos e 11 meses. Grecia, 35 anos e 4 meses. Austria, 34 anos e 2 meses. Bulgaria, 33 anos e 7 meses. Turquia, 33 anos e 5 meses. Espanha, 32 anos e 4 meses.

Assim, o sueco que, em virtude do grande frio, vive constantemente numa atmosfera viciada e super-aquecida, dura mais tempo que o espanhol que passa a existencia ao ar livre... A não ser que o ar livre prejudique a saude...

JOIAS
Ouro, pratas e antiguidades
Compra aos melhores preços
Ourivesaria Castelhano
21, Rua Eugenio Santos, 21
Antiga R. Santo Antão LISBOA

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA=PORTO=

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

CORREIOS E TELEGRAFOS

O CONGRESSO de Madrid

Os progressos da radio-telegrafia

MADRID, 12

No palacio dos correios e telegrafos realizou-se a sessão inaugural do Congresso de radio-telegrafia com a assistencia dos delegados dos ministerios que dirigem as comunicações. Presidiu o marquês de Estela, o sr. Anido e o alcaide de Madrid. O presidente do Congresso pediu desculpa de não comparecer. O sr. Tafur pronunciou um discurso fazendo ressaltar a importancia do Congresso e enumerando os trabalhos sobre que se tem deliberado. O marquês de Estela tambem pronunciou um belo discurso tendo dito que não tinha preparação tecnica para falar sobre a radio-telegrafia, e acrescentou que o governo estava muito grato a todas as pessoas que contribuem para o aumento da cultura e para o seu progresso. — (R.)

As eleições italianas

Vai reunir a camara dissolvida

ROMA, 12

Segundo alguns jornais, as eleições gerais deverão realisar-se em Maio proximo. Todavia, supõe-se para breve uma nova convocação da Camara dissolvida, possivelmente para fins do corrente mês.

As eleições para os novos provinciais fascistas realisaram-se em toda a Italia na maxima ordem. Ao sr. Mussolini teem sido dirigidos numerosos telegramas de saudação. — (L.)

Amundsen

Navegando a 40 graus abaixo de zero

LONDRES, 12

Um radio recebido do navio «Maud» do explorador Amundson, em que este está tentando a viagem de exploração ao Polo, indica que este se encontra navegando entre a Alaska e Spitzeberg. Apesar da temperatura de 30 a 40 abaixo de zero, tem sido possivel fazer observações por meio de balões a 3.000 metros de altura. — (L.)

Dois novos episodios de Vidocq

Estrearam-se ontem no Cinema Condes

Apesar dos inicios da gorada revolução, o Condes encheu-se ontem de um publico selecto que seguiu com atento entusiasmo o desenrolar dos dois novos episodios de «Vidocq, o Rei dos Policias», que ali se estrearam com enorme exito. São o 2.º e o 3.º do esplendido «film» e não ficam atraz em sugestivo e emocionante interesse do 1.º, deixando prevêr verdadeiras surprezas no decorrer dos proximos episodios. Repetem-se hoje e todas as noites desta semana, com novas estreias sensacionaes, a comedia «Pafundio apaixonado», e na sexta-feira o drama «O castelo da má sombra».

Sociedade «Estoril»

Caminhos de Ferro de Cais Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 28 do corrente ás 11 horas por intermedio do agente Julio Cruz, na Estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los pagando o seu debito á Sociedade Estoril para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua séde Praça Duque da Terceira, 24, 2.º, todos os dias uteis até ao dia 27 do corrente.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1923.

O engenheiro director
M. Pe[illegible]

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM ACENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

ULTIMAS NOTICIAS

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A TENTATIVA REVOLUCIONARIA

O que se passou hoje no Parlamento

Uma versão curiosa sobre os acontecimentos

Por achamos bastante curiosa, reproduzimos a seguir uma versão dimanada de alguem que assistiu ás principais «étapes» do movimento, conhecendo os planos e a acção dos revolucionarios:

O gverno estava prevenido de que na 2.ª ou 3.ª feira rebentaria uma revolução que seria aproveitada por democraticos e elementos afectos ao sr. Alvaro de Castro, para tomarem conta do governo.

O plano era o seguinte:

O comandante da Divisão, elemento categorisado e alvarista, mandaria fazer a concentração das forças no Quartel de Campolide, na noite de 2.ª feira. Para isso, percorreria, como percorreu, todos os quarteis, para «apalpar» o estado das tropas. Nessa mesma ocasião, fazia-se a revolução: pequenas escaramuças nas ruas de Lisboa e principalmente junto do Palacio de Belem.

O governo iria (supunham os revolucionarios) para o Carmo ou para Belem, se é que não ficava nos Ministerios.

O comandante da Divisão declararia que tinha a força concentrada. O ataque ao Palacio de Belem seria a indicação para a demissão do governo Ginestal Machado.

Jugulado o movimento, era ao general sr. Roberto Baptista que caberiam as honras de o ter vencido, e o choque no governo traria a sua demissão.

Mas o governo, posto ao facto do sucedido, a tempo inutilisou, em parte, estas combinações, em que entrava uma alta individualidade.

Os srs. general Carmona e Cunha Leal foram, na 2.ª feira, antes de estalar o movimento, para Campolide, e os restantes ministros para Campo de Ourique, quartel que o ministerio tinha escolhido para se concentrar antes de ir para a Rotunda.

Após as medidas de prevenção tomadas entre Campo de Ourique e Metralhadoras, seguiram para aqui os ministros, emquanto o sr. general Carmona ordenava a concentração de Sapadores de Caminhos de Ferro, Sapadores Mineiros, artilharia 3 e cavalaria 2.

Uma vez no Quartel das Metralhadoras, o governo reuniu-se. E foi grande o espanto quando se soube que o sr. Teixeira Gomes, sem informar o seu governo, tinha saido para o Quartel de Marinheiros.

Procuradas informações, souberam que o Chefe do Estado seguira para Campolide. Chegado ali, reuniu-se novamente o Conselho, na sua presença, tendo-se o sr. Teixeira Gomes negado a dar ao Ministerio o que ele pretendia: o estado de sitio.

Entretanto, a oficialidade conversava, criticando a apatia a que o governo se via obrigado.

De repente, ha uma modificação no ambiente: Um oficial, comandante duma unidade da guarnição, entra na sala e declara, textualmente, ao chefe do governo:

—«Venho em nome dos meus oficiais declarar a Vossas Excelencias que não estamos para «chuchadeiras!» Já basta!»

Estas palavras produzem sensação — e o Conselho volta a reunir.

Nada se resolvia. O Comandante da Divisão ia, entretanto, trabalhando, expondo sempre, em nome de todos, a sua opinião pessoal.

Acabara o Conselho. O Chefe do Estado apenas deixara ao governo a liberdade de prender os bombistas e mandar sair, no prazo de 48 horas, para os Açôres, os navios de guerra.

A efervescencia entre os oficiais aumentava.

O ministro da Guerra vem falar-lhes. Diz que pódem estar socegados, porque o bom nome do Exercito será honrado. Responde-lhe o Comandante da Divisão que aos oficiais só compete obedecer. Ha protestos.

Ao meio-dia de ontem, aparece nas Metralhadoras o sr. dr. Alvaro de Castro. Conferencia, fala — e á noite nova reunião do Ministerio. Que vai resolver? Ha divergencias. Marca-se para as 7 da manhã de hoje a saida dos cruzadores. E se não sairem?...

Foi esta a versão que nos ofereceu alguem que conhece a questão de «visu».

Na Camara dos Deputados

A sessão abriu com 61 deputados. Tendo-se entrado no periodo de antes da ordem do dia, sem que o governo esteja representado, o sr. Julio de Abreu envia para a mesa um telegrama que diz que a camara municipal de Moncorvo protesta contra as propostas de finanças do sr. Cunha Leal.

Diversos oradores pedem a palavra para quando estiverem presentes designados ministros.

* * *

A's 16 1/4 chega o sr. ministro do Comercio. A sua entrada produz sensação na Camara.

O sr Correia Gomes requere imediata discussão do projecto que considera em vigor os artigos 10 e 11 da lei 415, respeitante a sargentos. E' aprovado.

O sr. Antonio da Fonseca acha que esse projecto não pode ser discutido sem estar presente o sr. ministro das Finanças ou o sr. ministro da Guerra, mas o sr. presidente observa que a Camara tem poderes para resolver.

* * *

O sr. Vasco Borges deseja ocupar-se, em negocio urgente, da questão da ordem publica, mas na presença do sr. presidente do ministerio, e como a camara acede, o sr. presidente declara que vai convidar o sr. Ginestal Machado a comparecer.

* * *

A's 17,30 chega o sr. presidente do ministerio, a quem é dada a palavra. Diz que o momento é para actos e não para palavras, assegurando estar completamente mantida a ordem publica. Desmente o boato de que a tripulação do *Carvalho Araujo* se tenha oposto á saida desse vaso de guerra, afirmando a sua maior disciplina, e informa que o referido navio deve sair ainda esta noite. Diz tambem que o vapor *Minho* parte hoje, de igual modo, para os Açôres, tripulado por marinheiros, estando pois, mais ou menos, solucionada a greve maritima.

O sr. Vasco Borges não se dá por satisfeito com as declarações do chefe do governo, pedindo-lhe, pois, que diga tudo quanto sabe, tudo quanto, naturalmente, tem que dizer á Camara.

O sr. presidente do ministerio volta a dizer que o momento não é para palavras mas sim para actos.

Afirma ser juis da *oportunidade* não aceitando intimativas de ninguem. Está pronto a dar todas as explicações logo que surja o momento oportuno. Por emquanto preocupa-o o apuramento de responsabilidades e ele trará á Camara os nomes dos individuos implicados no movimento.

A sessão está tomando um aspecto grave, sendo bem visivel o proposito da maioria em derrubar o governo.

O deputado Torres Garcia propõe a generalisação do debate, sendo aprovado por 47 votos contra 43, votando contra a generalisação nacionalistas, catolicos e monarquicos. Sendo dada a palavra ao sr. Alvaro de Castro, este, depois de varias consideracões, afirma: o Parlamento é a unica instituição da Republica que deve ser mantida, custe o que custar.

Graves acusações ao governo

O sr. Procopio de Freitas, referindo-se hoje, no Senado, aos ultimos acontecimentos, protestou com gritada indignação contra o movimento revolucionario que se esboçou, e disse que o mesmo foi planeado pelo governo, para conseguir varios fins politicos.

Os marinheiros — acrescentou — que estão sempre ao lado da Republica, foram, mais uma vez, ludibriados no seu amor á Patria e ás instituições.

Diz que, com pasmo seu, viu nos jornais a noticia de que iam ser expulsos da armada 17 sargentos e varias praças que se encontravam a bordo do *Douro* quando da revolta que se imputa á marinha. Tal acto não pode ser consumado. O partido radical — afirmou, em tom violento — foi absolutamente estranho aos acontecimentos. E tanto isto é verdade que o sr. governador civil assistiu a algumas reuniões do *comité*!... (Espanto das direitas).

O sr. Costa Junior:

— Isso é muito grave.

Mais vozes:

— Isso é importante! E' preciso averiguar!

Ainda hoje, ou âmanhã de manhã reunirá o grupo parlamentar nacionalista, a fim de definir a sua atitude em face dos acontecimentos.

Segundo nos informam, nessa reunião vai ser muito atacada a acção de um vulto em destaque no partido, durante os ultimos dias.

Esse ataque pode originar até a irradiação desse politico.

* * *

O sr. presidente da Republica não visitou hoje, como estava anunciado, o Centro da Esquadrilha de Aviação «Republica» na Amadora, a pedido do comandante da 1.ª divisão sr. general Roberto Baptista.

* * *

Melhor informados sabemos que ante-ontem não se deu nenhuma insubordinação na Esquadrilha de Aviação «Republica», na Amadora.

Apenas um reduzido grupo de civis, acompanhado por alguns sargentos licenceados, prenderam um oficial que se ia apresentar ao comandante, pretendendo entrar no campo da aviação. Este grupo que chegou a disparar alguns tiros quando tentava penetrar no campo da aviação, encontrou uma força, devidamente comandada, pronta a repeli-lo. O grupo dispersou-se rapidamente, abandonando o oficial.

Sabemos que as tropas da Esquadrilha de Aviação «Republica», são absolutamente disciplinadas, e têm cumprido sempre as ordens dos seus superiores.

* * *

Entraram de prevenção simples as forças do Campo Entrincheirado, que de manhã haviam recebido ordem de prevenção rigorosa.

Na presidencia do ministerio têm sido recebidos numerosos telegramas, de varios pontos do país, felicitando o governo por ter sido jugulado o movimento revolucionario.

* * *

O soldado 57, da 3.ª companhia da G. N. R., José Caetano, cuja arma involuntariamente se disparou, na noite de ante ontem, no palacio de Belem, faleceu esta manhã, na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, por motivo do ferimento recebido.

* * *

Esteve com o sr. ministro da Marinha, o filho do capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho, que foi pedir autorisação para este poder receber roupas e a familia.

BORDADOS
em vestidos e manteaux
Ponto de cadeia, mousse, cordão, etc. Desconto ás sr.as modistas.
Rua José Falcão, 34, r|c.

FADO LA GOYA
do repertorio da distincta tonadillera LA GOYA
acaba de ser posto á venda
Editores Sassetti & C.ª
56, RUA DO CARMO — LISBOA

O exercito pretende a dissolução parlamentar

O sr. Raul Esteves, comandante do Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, recusou-se a falar para a imprensa.

O comandante da 1.ª Divisão do Exercito, general sr Roberto Baptista, que trajava civilmente, recebeu-nos no seu gabinete:

—O que pensa da dissolução Parlamentar?

—Aqui sou só militar. E' isto que póde afirmar.

—Mas...

—A politica é para se discutir no Parlamento.

E estendeu-nos a mão.

Estamos na sala dos oficiais dum quartel de Lisboa. Em volta duma comprida meza alguns oficiais tomavam a primeira refeição; outros discutem nervosamente a situação politica.

Nesta altura, um oficial diz:

—A dissolução impõe-se. E' necessario que se faça.

Uma voz:

—Mas o ministro da Guerra vai a caminho de Belem, a fim de apresentar a sua demissão ao Chefe do Estado...

Fez muito bem! Não tinha outro caminho a seguir depois do que se passou no Conselho de Ministros a que assistiu o dr. Alvaro de Castro, e do que se deu ontem no Parlamento.

—Mas...

—Ele estava no poder, apoiado por toda a guarnição de Lisboa.

—Mas o que se passou?

—Um general do nosso Exercito que tomou parte no conselho de oficiais demonstrou com as suas declarações que era afecto aos revolucionarios.

—O que quere o Exercito?

—O Exercito deseja que sem violencias, quem se colocou fóra da lei, receba a punição.

—E para isso é necessaria a dissolução Parlamentar?

—Absolutamente.

—Os partidos são contrarios á dissolução?

— E claro... Mas se o exercito a quizer...

— O que pensa ele neste momento?

— Na dissolução.

O governo e a marinha de guerra

O chefe do governo sr. Ginestal Machado garantiu-nos terminantemente ser falso que exista qualquer conflito entre o ministerio e a marinha de guerra.

Alguem que estava presente, afirmou:

— O governo, no que respeita áquelas medidas que reputa necessarias para assegurar a sua acção só tomará definitivamente qualquer atitude depois de absolutamente assegurada a tranquilidade por parte da marinha de guerra.

O cruzador *Republica* não tem guarnição, visto estar desarmado a fim de sofrer fabricos, tendo apenas a bordo algumas praças de guarda ao navio. O cruzador *Carvalho Araujo* ha dias que estava aprontado para saír para a Madeira e Açores, em exames de guardas-marinhas para 2.os tenentes, tendo saído hoje de terde com esse fim. A canhoneira *Bengo* foi para o Douro. A canhoneira *Quanza* saíu hoje, tendo ido proceder á experiencia de tiro com as novas peças que lhe foram colocadas. O contra-torpedeiro *Douro* começou já a desarmar por completo.

A exposição de tapetes de Beiriz

Tem sido muito visitada a exposição de tapetes de Beiriz, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A maioria dos interessantes tapetes encontra-se vendida. Esta industria, relativamente nova em Portugal, ocupa já um dos primaciais logares no seu genero.

Amanhã, em «rendez-vous» elegante, estará aberta a exposição, sendo executados varios trechos musicais, por um sexteto «Jazz-band», durante a tarde.